TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 2015 ANO XVI - Nº 2.549 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Feira de Santana perdeu 5 mil empregos em 12 meses

O economista André Pomponet mostra um quadro detalhado da situação do emprego formal na cidade. A crise vai muito além da construção civil, atividade que mais extinguiu postos de trabalho.

7

Feira agora tem 617.528 habitantes, segundo o IBGE

4

Vendas interditadas

O trabalho de construção da trincheira começou e a avenida foi interditada para o tráfego

Com parte da avenida Maria Quitéria interditada para as obras do BRT, os comerciantes do local dizem que as vendas caíram drasticamente. Eles afirmam que foram avisados do fechamento em cima da hora.

7

Justiça nunca foi tão ruim, diz OAB

Após isolamento da obra, Fórum volta a funcionar, mas situação permanece precária

8

Confira a programação de shows da Expofeira

11

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

O juiz Sérgio Moro, durante palestra no Fórum Exame, em 31 de agosto

Fórum Exame I

O ministro Augusto Nardes do TCU mostrou que o governo fez diversas pedaladas fiscais, que o contingenciamento de verbas em 2014, que só pode ser feito por ordem da presidente, não foi feito, que a verba que o governo deve do FGTS (R$6,2 bilhões) não tem previsão de retorno nas contas apresentadas. Ou seja, foram tantas as improvisações nas contas de Dilma que sua aprovação só se dará por milagre.

Fórum Exame II

Questionado sobre o fato de Thiago Cedraz, filho do presidente do Tribunal, Aroldo Cedraz (puxa-saco de ACM que mudou o nome do Aeroporto 2 de Julho) ser acusado na Lava Jato e de tráfico de influência no Tribunal, Nardes disse que ele será relator do processo de investigação do caso, mas que não tem ainda decisão firmada.

Fórum Exame III

Sergio Moro revelou que a refinaria Abreu e Lima que devia ter ficado pronta em 2010, orçada em US$2 bilhões de dólares, acabou, com o sobrepreço, custando US$18 bilhões. E ainda não está pronta. Caso ela funcione de forma plena por toda sua vida útil, ainda assim não pagará o que custou.

Fórum Exame IV

Moro disse que existem provas bem fundamentadas e não apenas delações na Lava Jato. E que não crê que esta operação mude o Brasil, mas que é uma janela de oportunidade para mudarmos o país. E que faz o que faz apenas por dever de ofício e nada mais. Foi aplaudido diversas vezes e ao dizer que a corrupção sistêmica tira o orgulho do cidadão.

Fórum Exame V

Moro disse que por questão de segurança, não falava sobre sua segurança.

Fórum Exame VI

Temer disse que não apoiava a CPMF e o aumento de imposto e que disse isso à presidente. Falou que era preciso um governo nacional que pense no país, e que tenha o apoio do empresariado, da classe política e dos setores sociais. Em nenhum momento falou de Dilma como líder que iria conduzir o país. Enfim, com o cuidado possível, disse que como está, não é possível governar.

Fórum Exame VII

O economista Mansueto Almeida mostrou que a despesa primária do governo em relação ao PIB foi de 0,5% no governo FHC; 1,1% no primeiro governo Lula e 0,2% no segundo, totalizando 1,8%. Dilma, sozinha, gastou 1,8% do PIB no seu governo. Ou seja, a explosão da despesa do governo Dilma em quatro anos é igual ao aumento que houve nos 12 anos anteriores. Não é sem razão que ela quebrou o país para ganhar a eleição.

Fórum Exame VIII

Mendonça de Barros, economista, mostrou que o petróleo está sendo vendido a US$40 dólares o barril. O Canadá está produzindo a US$80 e vendendo a US$20, isso sem contar os 500 mil barris/dia que Irã voltará a vender após fazer o acordo nuclear com os EUA. Logo, explorar pré-sal não será viável, a Petrobras não volta ao valor que tinha e a economia russa terá uma séria crise ano que vem. A Venezuela, que vive de produto único, vai comer mais um pouco do pão que o diabo amassou. Ele também disse que o dólar não volta a cair mais e deve ficar ao redor de R$3,50, com eventuais valores mais altos.

Fórum Exame IX

Barros disse também que os alugueis e imóveis estão caindo de preço em São Paulo, em valores absolutos, algo que ele nunca viu, assim como a queda em degrau do PIB. Ele disse que teremos PIB negativo este ano, no ano que vem também, e que a inflação em 2016 voltará para 5%, não por melhoria da economia, mas pela recessão. Ou como disse, podemos ser uma Grécia, mas sem ter a Alemanha para nos salvar.

Fórum Exame X

Pérsio Arida, pai do Plano Real, em exposição brilhante disse que ajuste se faz como na Inglaterra, com corte no custeio e não com aumento de impostos. Falou que o Brasil precisa abrir a economia (hoje nossos acordos comerciais, acreditem se quiserem!, são com a Argentina e Venezuela) e que enquanto as economias andinas crescem nós amargamos a recessão. Será doloroso, mas Saúde e Educação precisam deixar de ser indexados ao PIB. E que se continuarmos com a Previdência sem mudarmos a idade de aposentadoria não haverá como atravessar o deserto em que o PT nos meteu.

Fórum Exame XI

Abílio Diniz, ex Pão de Açúcar, foi otimista com a economia, mas disse que precisa botar Lula, FHC e Temer numa sala e só abrir quando tiverem uma solução. Perguntado se Dilma faria isso, ele respondeu que havia dito Lula e não Dilma. Foi um riso geral.

Unimed Paulistana

Pelo porte da empresa, com mais de 700 mil vidas, é provável que se trate do maior fracasso financeiro de uma operadora de saúde complementar no Brasil. É um alerta pra Unimeds de todo país, para que se evitem cartórios administrativos, irregularidades em registros do Conselho Fiscal, balanços fictícios para a ANS, aprovados às pressas, administradores amadores, tolerância com o abuso médico, e tantos outros golpes administrativos possíveis no sistema.

A queda de um repercute de forma ruim para toda a marca. E o ônus acaba ficando com os cooperados que irão pagar os prejuízos.

Resumo da Ópera

O governo Dilma explodiu as contas para ganhar a eleição, motivo pelo qual apresentou um relatório de contas ao TCU completamente irregular. Agora, será preciso tomar medidas drásticas para recuperar a economia mais adiante, mas ninguém leva Dilma em consideração, como se fosse capaz de liderar nada, nem de comandar o governo. Estamos acéfalos, entregues às facções internas do poder. E ao Deus dará.

Orçamento

É inacreditável que o governo tenha apresentado um orçamento com um rombo de R$30 bilhões, e que já se fala que pode ser maior. É como se a presidente abdicasse de governar e passasse a bola para adiante.

Hospital Universitário da UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Ronaldo ressuscita movimentos sociais

Pela desastrada forma de implantação do BRT e pela desastrosa gestão do sistema de transporte coletivo, o prefeito José Ronaldo está conseguindo reverter uma tendência nacional. Enquanto decrescem em credibilidade e prestígio em todo o país, devido aos vínculos com o desmoralizado governo petista, os movimentos sociais ressurgem em Feira de Santana.

Foi o que se viu no último final de semana, quando um número expressivo de estudantes foi às ruas sexta-feira protestar contra o mau funcionamento do transporte e pedir passe livre permanente (isso apesar de no momento estarem andando de graça, porque os ônibus emergenciais não reconhecem o sistema de bilhetagem eletrônica). No sábado, novo protesto contra o BRT (que também entrara na pauta dos estudantes no dia anterior), veio acompanhado de um manifesto assinado por um grupo de 30 entidades.

“Gatos pingados”, dirão os governistas. Poucos, é verdade, para a dimensão dos problemas. Porém, em quantidade muito muito maior do que em manifestações anteriores, que faziam pena, de tão inexpressivas.

“Petistas, patrocinados por Zé Neto”, dirão ronaldistas sobre os que puseram suas assinaturas no manifesto contra o BRT. Que nada! Qual foi a vez que o deputado conseguiu adesão de dezenas de entidades, associações, a alguma causa patrocinada por ele? Ao contrário, Zé Neto chegou atrasado no movimento de contestação ao BRT e agora precisa correr para mostrar que não está na contramão.

Encabeçando a fila das entidades que assinam, está a Adufs, que de aliada do governo do estado ou do seu líder na Assembleia tem muito pouco, pelos tantos embates que afastam professores universitários e PT. Há na lista grupos religiosos e culturais. Sindicatos e representação petista. Também militantes de outros partidos de esquerda e por que não? Partidos têm obrigação de participar de movimentos assim. O protesto seria um fracasso se “apenas” partidos participassem. Não é o caso aqui.

O fato do início do BRT se dar em meio a uma situação caótica no transporte coletivo só agrava as coisas, pois a obra causará grande aborrecimento durante a construção, mas é temporária. Caso, porém o transporte coletivo continue a ser ruim como é, o BRT terá efeito próximo do zero e só irá escancarar ainda mais a ruindade do sistema todo.

Prejuízos na Uefs

Alunos da maior e mais importante instituição de ensino superior da cidade sempre sofreram com o transporte coletivo. A crise atual foi a gota dágua para que tanto a reitoria quanto a Associação de Docentes se manifestassem, pois houve - e ainda há - prejuízos às aulas, num ano letivo já prejudicado pela greve dos professores. A reitoria veio a público diplomaticamente, como convém nas relações entre instituições.

Já a Adufs, de perfil sindical, não poupou críticas, falando em “aviltamento da mobilidade urbana, a negação do direito da população de acesso à cidade, o sucateamento dos veículos, as arbitrariedades cometidas pelas empresas concessionários do serviço contra os trabalhadores, além da criação, por parte do executivo municipal, de um projeto baseado num Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano defasado”. Neste último ponto a referência é ao BRT, o qual a entidade também condena. A Adufs tem na diretoria o professor Antônio Rosevaldo, agora aposentado da Agerba e com mais tempo para dedicar à causa do transporte coletivo, no qual sempre militou.

Rotary e Acefs apoiam o BRT

O prefeito José Ronaldo foi a um clube de Rotary explicar o projeto do BRT. Saiu aplaudido, informa, redundantemente, a prefeitura.

De outra parte, o presidente da Associação Comercial, Marcelo Alexandrino, também fez sua defesa do investimento, dizendo que o considera “um avanço para o transporte de massa” e que “há um viés ideológico nos sucessivos ataques ao projeto, desde a fase licitatória, que podem ameaçar a sua implantação”.

Trincheiras de campanha

É tolice acusar o prefeito José Ronaldo de “ter usado o dinheiro do BRT para fazer os “túneis” (trincheiras, como preferem os técnicos) prometidos em campanha”. Tanto que ele mesmo já admitiu isso em entrevista, com o límpido argumento de que se foi eleito, é obrigação dele cumprir suas promessas.

Jorge Magalhães

Devastação

Desmatamento na Nóide Cerqueira não pode justificar o da Getúlio Vargas, como de certa forma querem alguns defensores do governo municipal. Nem se poderia abrir uma avenida de quilômetros em região até então quase inexplorada, sem desmatar. Mas se houvesse respeito pela natureza teriam sido preservadas as árvores que coincidiam com o canteiro central, como foi feito em outras vias da cidade. Mas não. Ficou tudo pelado e agora haja tempo até que cresçam as árvores, plantadas pela prefeitura.

Aspecto raquítico das árvores plantadas, em abril, que um dia serão frondosas

Em agosto não faltou água

Foi por pouco, mas a quebra (que parece até programada) de adutora da Embasa, levando à suspensão do abastecimento de água em Feira e municípios vizinhos, não ocorreu durante todo o mês de agosto. Ficou para 1 de setembro, terça-feira. Tal como havia ocorrido duas vezes em março, uma em abril, duas em maio, uma em junho (neste caso justificada como manutenção programada) e duas em julho.

Como será o novo Plano Diretor?

Será que toda a polêmica em torno do BRT e Plano Diretor deixou lições e trará benefícios para o planejamento da cidade, mesmo que algumas perdas do que já se fez sem planejamento sejam irreparáveis?

É o que saberemos a partir de agora, com a contratação pela prefeitura da Fundação da Escola de Administração da UFBA (FEA), para comandar o processo de elaboração do novo Plano. É gente que sabe como se faz. Sabe o que é participação da sociedade nas discussões e portanto tem todas as condições para fazer da forma certa, como manda a lei.

Aí a bola vai passar para a sociedade. As entidades que existem vão participar a sério ou vão se omitir? Cidadãos sempre tão engajados para “meter o pau”, sobretudo pela internet, vão se manifestar nos espaços apropriados e da forma apropriada?

Porque embora muitas críticas sejam corretas - por exemplo acerca do BRT - o engajamento cívico nas coisas da cidade é pífio. É bem verdade que como o governo nunca fez questão desta participação, não facilitava para que ela ocorresse. É fácil fingir que a participação é permitida, mas na prática dificultá-la. É só marcar poucas reuniões, em horários e locais inconvenientes, dar um mínimo de publicidade ao assunto, descartar toda sugestão que aparece com a desculpa de que falta embasamento técnico, e outras táticas de embromação institucional.

A elaboração do planejamento de uma cidade requer a grandeza que os que fazem política muito raramente demonstram. Grandeza de pensar no todo, de olhar para o futuro, de desconsiderar pelo menos desta vez o benefício próprio ou de seu grupo.

Reconhecendo a ingenuidade do próprio conselho, digo que seria melhor agir com esta grandeza até porque ninguém sabe quem estará no exercício do cargo de prefeito durante o tempo em que o planejado será executado. Portanto, quanto melhor o Plano, mais clareza para nortear o trabalho de quem assumir e, no caso de quem estará na oposição, melhores condições para impor limites, pela obediência às regras pré-estabelecidas.

Certo é que a ausência de um Plano Diretor adequado, conhecido e levado a sério, convém a quem quer acomodar interesses e conceder benesses a cada momento. Na falta de regras, quem faz as regras é quem está no poder no momento, o qual saberá utilizar suas concessões em benefício próprio. “Pode construir um prédio comercial de 30 andares na zona X?”, “Um residencial de 20 no bairro Y?”, “Um shopping na região Z?”. Depende. Depende de quem pede e de quem autoriza, se as regras não estão definidas com clareza.

Por isso que é fundamental a participação do cidadão comum, bem como do especialista, técnico mas destituído de interesse político. São estes que poderão dar o equilíbrio necessário no conflito de interesses.

Finalmente, não adianta um Plano magnificamente bem pensado e elaborado que caia no esquecimento. Ouve-se vez por outra alguém gabar-se de que Feira de Santana “foi a primeira cidade da América Latina a ter Plano Diretor”, aquele dos anos 1960, sob o governo do prefeito João Durval.

Pois bem, onde estão os benefícios daquele plano para a cidade? O que estava no papel foi obedecido? A informação que tivemos de veterano funcionário da secretaria municipal de Planejamento é de que o plano na prática foi destroçado e esquecido. Mas onde está o documento, para que possamos checar? A resposta do secretário Carlos Brito foi que não tem. Sumiram com a única cópia disponível, que ele disse ainda estar tentando recuperar.

Presidente da OAB diz que nunca viu a Justiça tão ruim

JULIANA VITAL
TEXTO E FOTO

O advogado Pedro Mascarenhas, diretor da OAB de Feira, prestes a completar três décadas na profissão, diz que a situação atual do funcionamento da Justiça é a pior que já presenciou. "Em 27 anos de profissão eu nunca vi o Judiciário baiano desta forma. A justiça vive um verdadeiro caos. O presidente do Tribunal de Justiça da Bahia é inacessível, a pessoa que preside o Tribunal não dialoga. Infelizmente nós vivemos um atraso como nunca no Judiciário baiano, não se tem uma idéia de quando o Fórum efetivamente estará pronto, vivemos a justiça do marasmo. São milhões de reais parados, causas paradas, decisões paradas, pela não obtenção da prestação efetiva do serviço judicial baiano. É uma crise séria a qual vivemos, aqueles que têm privilégios e têm acesso fácil ao Tribunal de Justiça da Bahia conseguem algo. Os demais não conseguem nada", denuncia.

A indignação foi agravada pelas condições físicas do espaço onde a Justiça vem funcionando de forma improvisada. Após passar alguns dias fechado devido a uma ordem da Gerência Regional do Trabalho e Emprego, que determinou a suspensão das obras de reforma e ampliação do prédio, o Fórum Filinto Bastos voltou a funcionar na manhã da segunda feira (31).

O atendimento, porém, é precário, já que os servidores do poder Judiciário da Bahia estão em greve desde o dia 1° de agosto, atendendo apenas serviços de plantão. Os servidores em atividade devem corresponder a 30% do efetivo, conforme a legislação.

A obra foi iniciada em dezembro do ano passado. A interdição ocorreu porque a fiscalização entendeu que havia risco para os trabalhadores da construção, para os servidores, advogados e também para o cidadão que busca os serviços da Justiça.

O isolamento da obra permitiu a reabertura, mas o funcionamento da Justiça continua precário

O prédio em reforma foi isolado. Divisórias e tapumes foram instalados a fim de separar as obras dos freqüentadores do Fórum. Algumas varas e setores foram relocados. A mudança é informada através de pequenos cartazes espalhados no primeiro andar.

Representantes da sub-seção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Feira estiveram em visita ao local e constataram as mudanças realizadas para minimizar os impactos das obras nos trabalhos da justiça.

Por causa da greve, apenas serviços de liminares e casos de saúde, considerados de urgência, deverão ser despachados pelos juízes. Algumas audiências estão sendo realizadas, mas de forma limitada.

Nesta sexta-feira (04), o Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado da Bahia – Sinpojud promoverá assembleia da categoria para decidir se mantém ou suspende a greve. Na noite da terça-feira (09), o Projeto de Lei de reposição salarial da categoria foi aprovado na Assembleia Legislativa da Bahia e segue para sanção do governador.

De acordo com o Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário, o texto concede reajuste de 3,5% a partir de setembro, retroativo a março e a segunda parcela, de 2,81% a partir de 1º de novembro. A categoria ainda reivindica o pagamento da implementação de 5% previstos no Plano de Cargos e Salários (Lei 11,170/08), pagamento da Gratificação por Atividade Externa (GAE), indenização de transporte dos oficiais de justiça, pagamento das substituições e outras gratificações.

População reclama da demora para conclusão da avenida Ayrton Senna

JULIANA VITAL
TEXTO E FOTO

Esperando por dias melhores, é como vive a população que mora à beira da Avenida Ayrton Senna nos bairros Mangabeira, Loteamento Modelo e Conceição. As principais reclamações são muita poeira, pouca iluminação, insegurança e dificuldade de acesso para quem reside nas margens.

A avenida, que tem 2,5 quilômetros de extensão – entre o conjunto ACM e o Cemitério São João Batista, tem duas pistas com cerca de oito metros de largura e um canteiro central de dez metros de largura.

O investimento anunciado na época inicial da obra de pavimentação (abril de 2014, com previsão de conclusão para abril de 2015) foi de R$ 5,1 milhões de reais. A avenida se encontra com as obras paradas, e um grande trecho da pista ainda está inacabado, sem asfalto, e é nele que as reclamações são maiores.

A prefeitura promete a construção de um chafariz público em uma antiga nascente na margem direita da avenida. A pista está em parte asfaltada, mas ainda sem sinalização, com o canteiro central sem acabamento, causando confusão para quem transita na avenida ou mesmo para quem precisa atravessar a pé.

"Aqui é sempre uma dificuldade para atravessar, muito perigoso, não tem sinalização, os carros passam em alta velocidade, levanta uma poeira danada, o maior perigo pra quem mora aqui na região", reclama a moradora Valdeci Gonçalves Rodrigues, que trabalha com reciclagem e necessita atravessar constantemente a pista com seus carrinhos. Ela acredita que a instalação de uma passarela seja a solução.

Valdeci mora na beira da pista e o acesso à casa é complicado, porque a pista da avenida é muito mais alta que as ruas transversais, formando um pequeno barranco, o que dificulta a acessibilidade dos moradores.

"A gente corre risco de atropelo, vive respirando poeira, chegaram a mandar passar um carro pipa por um tempo para ajudar, mas de uns tempos pra cá pararam, nunca mais vi o carro. O povo aqui vive doente por causa da poeira, eu tenho que sempre molhar a porta de casa pra ajudar a baixar a areia que entra em casa", declara.

A dona de casa Ligiane Santana, 30 anos, tem um filho de 10 anos, Willian. Ele tem rinite alérgica e sofre com a poeira. "Aqui é um verdadeiro sufoco pra todo mundo pior ainda mais pra quem tem alergia. Meu filho não consegue ficar bom nunca. Tenho que limpar a casa o tempo todo e jogar água pra ajudar a evitar o pó", comenta.

O comerciante Alione dos Santos é morador do Loteamento Modelo, que fica dentro do bairro Mangabeira, e conhece bem a realidade da avenida, já que há 3 meses abriu uma pequena distribuidora de bebidas à beira da pista. "Meu funcionário tá doente em casa, por causa da poeira. Eu todo dia jogo água na porta pra diminuir, mas não adianta. Minha mercadoria vive empoeirada, os carros passam aqui a toda velocidade. Não sei o porque dessa pista não ter sido ainda concluída, as pessoas aqui vivem um transtorno esperando acabarem esta obra interminável. Nem o chafariz terminaram, não sabemos mais o que esperar", reclama.

VERBA FEDERAL

O secretário de Desenvolvimento Urbano, José Pinheiro, afirmou que a paralisação se deve à falta de recurso do governo federal. O secretário afirma que 80% da obra está pronta, mas o que falta só será feito quando o recurso federal for liberado.

A avenida está sendo feita com recursos de emenda ao orçamento da União de autoria do governador João Durval.

Poeira do trecho sem asfalto na avenida, levantada pelos veículos, entra nas casas que ficam no entorno

Feira tem 5.528 habitantes a mais em um ano, diz o IBGE

Feira de Santana registrou aumento de 612.000 para 617.528 habitantes, entre 1 de julho de 2014 e 1 de julho de 2015, segundo o IBGE, que divulgou na sexta-feira (28) a estimativa populacional de todos os estados e municípios brasileiros.

Estes 5.528 moradores a mais representam uma população maior do que a dos 10 munícios baianos menos populosos. A taxa de crescimento populacional da cidade é de 0,9039%, apenas 57ª do estado, mas ainda ligeiramente maior que a taxa nacional, que foi de 0,83% de um ano para o outro.

O segundo maior município baiano em população é a 34ª cidade do país pelo mesmo critério. Veja a lista das maiores cidades na tabela abaixo.O município com maior taxa de crescimento no estado foi Banzaê (9,17%), que no entanto é uma cidade pequena, cuja população subiu bem menos que a de Feira (de 12.560 para 13.711).

AS CIDADES MAIS POPULOSAS DO BRASIL

	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
1	São Paulo	11.967.825
2	Rio de Janeiro	6.476.631
3	Salvador	2.921.087
4	Brasília	2.914.830
5	Fortaleza	2.591.188
6	Belo Horizonte	2.502.557
7	Manaus	2.057.711
8	Curitiba	1.879.355
9	Recife	1.617.183
10	Porto Alegre	1.476.867
11	Belém	1.439.561
12	Goiânia	1.430.697
13	Guarulhos	1.324.781
14	Campinas	1.164.098
15	São Luís	1.073.893
16	São Gonçalo	1.038.081
17	Maceió	1.013.773
18	Duque de Caxias	882.729
19	Natal	869.954
20	Campo Grande	853.622
21	Teresina	844.245
22	São Bernardo do Campo	816.925
23	Nova Iguaçu	807.492
24	João Pessoa	791.438
25	Santo André	710.210
26	Osasco	694.844
27	São José dos Campos	688.597
28	Jaboatão dos Guararapes	686.122
29	Ribeirão Preto	666.323
30	Uberlândia	662.362
31	Contagem	648.766
32	Sorocaba	644.919
33	Aracaju	632.744
34	Feira de Santana	617.528
35	Cuiabá	580.489
36	Joinville	562.151
37	Juiz de Fora	555.284
38	Londrina	548.249
39	Aparecida de Goiânia	521.910
40	Ananindeua	505.404
41	Porto Velho	502.748
42	Niterói	496.696
43	Serra	485.376
44	Campos dos Goytacazes	483.970
45	Belford Roxo	481.127
46	Caxias do Sul	474.853
47	Vila Velha	472.762
48	Florianópolis	469.690
49	São João de Meriti	460.625
50	Macapá	456.171

AS 100 MAIORES CIDADES DA BAHIA

Classificadas em ordem decrescente de população

1	Salvador	2.921.087
2	Feira de Santana	617.528
3	Vitória da Conquista	343.230
4	Camaçari	286.919
5	Itabuna	219.680
6	Juazeiro	218.324
7	Lauro de Freitas	191.436
8	Ilhéus	180.213
9	Jequié	161.528
10	Teixeira de Freitas	157.804
11	Alagoinhas	154.495
12	Barreiras	153.918
13	Porto Seguro	145.431
14	Simões Filho	133.202
15	Paulo Afonso	119.214
16	Eunápolis	113.191
17	Santo Antônio de Jesus	101.548
18	Valença	97.305
19	Candeias	88.806
20	Guanambi	85.797
21	Jacobina	84.811
22	Serrinha	83.275
23	Senhor do Bonfim	81.330
24	Luís Eduardo Magalhães	79.162
25	Dias d'Ávila	78.058
26	Itapetinga	76.184
27	Irecê	73.380
28	Campo Formoso	72.271
29	Casa Nova	72.172
30	Bom Jesus da Lapa	69.526
31	Brumado	69.255
32	Conceição do Coité	68.146
33	Itamaraju	67.249
34	Itaberaba	66.310
35	Cruz das Almas	64.197
36	Ipirá	62.095
37	Santo Amaro	61.702
38	Euclides da Cunha	60.666
39	Araci	56.370
40	Tucano	55.777
41	Catu	55.719
42	Jaguaquara	55.449
43	Monte Santo	54.733
44	Barra	54.188
45	Santo Estêvão	53.193
46	Caetité	52.531
47	Ribeira do Pombal	51.418
48	Macaúbas	50.262
49	Poções	48.729
50	Xique-Xique	48.316
51	Ipiaú	47.501
52	Maragogipe	46.106
53	Livramento de Nossa Senhora	46.035
54	Mata de São João	45.813
55	São Sebastião do Passé	45.482
56	Seabra	45.202
57	Nova Viçosa	43.216
58	Entre Rios	43.006
59	Vera Cruz	42.650
60	Remanso	42.275
61	Santa Maria da Vitória	41.795
62	Sento Sé	41.464
63	Jeremoabo	41.100
64	Mucuri	41.068
65	Inhambupe	40.915
66	Rio Real	40.809
67	São Francisco do Conde	39.329
68	Itiúba	38.492
69	Amargosa	37.807
70	São Gonçalo dos Campos	37.554
71	Pojuca	37.543
72	Santaluz	36.915
73	Esplanada	36.724
74	Morro do Chapéu	36.717
75	Camamu	36.435
76	Riacho de Santana	36.039
77	Itapicuru	35.987
78	Pilão Arcado	35.428
79	Riachão do Jacuípe	35.403
80	Cansanção	35.235
81	Curaçá	35.208
82	Barra do Choça	34.853
83	Cachoeira	34.535
84	Cícero Dantas	34.478
85	Conceição do Jacuípe	33.354
86	Canavieiras	33.268
87	Camacan	33.197
88	Jaguarari	33.186
89	Correntina	33.183
90	Serra do Ramalho	33.011
91	Gandu	32.809
92	São Desidério	32.640
93	Paratinga	32.636
94	Ruy Barbosa	31.867
95	Itabela	31.055
96	Muritiba	30.743
97	Carinhanha	29.955
98	Irará	29.950
99	Campo Alegre de Lourdes	29.938
100	Paripiranga	29.878

AS 100 MENORES CIDADES DA BAHIA

Classificadas em ordem crescente de população

1	Catolândia	3.672
2	Lajedinho	3.974
3	Lafaiete Coutinho	4.020
4	Lajedão	4.022
5	Dom Macedo Costa	4.153
6	Contendas do Sincorá	4.326
7	Gavião	4.712
8	Aiquara	4.767
9	Ibiquera	5.158
10	Maetinga	5.174
11	Cravolândia	5.560
12	Firmino Alves	5.786
13	Feira da Mata	5.914
14	São José da Vitória	6.118
15	Almadina	6.145
16	Ichu	6.311
17	Jussari	6.378
18	Barra do Rocha	6.424
19	Barro Preto	6.492
20	Vereda	6.696
21	Santa Cruz da Vitória	6.750
22	Nova Ibiá	7.036
23	Jussiape	7.229
24	Itagimirim	7.351
25	Itaju do Colônia	7.353
26	Irajuba	7.472
27	Pedrão	7.568
28	Apuarema	7.762
29	Muniz Ferreira	7.893
30	Teodoro Sampaio	8.013
31	Itanagra	8.034
32	Gongogi	8.082
33	Nova Fátima	8.125
34	Ribeirão do Largo	8.260
35	Nova Itarana	8.312
36	Macururé	8.365
37	Elísio Medrado	8.434
38	Itamari	8.514
39	Itaquara	8.519
40	Tanquinho	8.553
41	Ibirapuã	8.735
42	Guajeru	8.805
43	Cordeiros	8.834
44	Lajedo do Tabocal	8.836
45	Ouriçangas	8.839
46	Rodelas	8.887
47	Malhada de Pedras	8.896
48	Morpará	8.967
49	Potiraguá	8.969
50	Candeal	9.011
51	Aratuípe	9.127
52	Palmeiras	9.130
53	Jaborandi	9.225
54	Abaíra	9.226
55	Varzedo	9.363
56	Várzea do Poço	9.416
57	Lamarão	9.442
58	Santanópolis	9.442
59	Nova Redenção	9.470
60	Planaltino	9.473
61	Wagner	9.731
62	Cardeal da Silva	9.747
63	Caturama	9.762
64	São Domingos	9.877
65	Mirante	9.902
66	Caraíbas	10.016
67	Quixabeira	10.033
68	Maiquinique	10.082
69	Ipupiara	10.113
70	Canápolis	10.142
71	Caém	10.143
72	Jucuruçu	10.148
73	Caatiba	10.166
74	Itapé	10.228
75	Mucugê	10.244
76	Piraí do Norte	10.360
77	Iramaia	10.487
78	Ibiassucê	10.502
79	Bom Jesus da Serra	10.554
80	Santa Teresinha	10.586
81	Brejolândia	10.698
82	Pintadas	10.742
83	Itapitanga	10.800
84	Itapebi	10.882
85	Pau Brasil	10.905
86	Marcionílio Souza	10.951
87	Botuporã	11.021
88	São José do Jacuípe	11.061
89	Jandaíra	11.063
90	Brotas de Macaúbas	11.070
91	Santa Inês	11.177
92	Anguera	11.299
93	Floresta Azul	11.313
94	Aramari	11.314
95	Iuiú	11.331
96	Gentio do Ouro	11.423
97	Érico Cardoso	11.437
98	Lençóis	11.445
99	Muquém de São Francisco	11.495
100	Chorrochó	11.522

Mesa Redonda discute ideologia de Gênero

Acontece, no próximo sábado (05), Mesa Redonda para discutir a implantação da ideologia de gênero nas escolas públicas. Com o tema A quem interessa a ideologia de gênero? o evento vai reunir educadores das diversas áreas do conhecimento, estudantes universitários e secundaristas, teólogos e formadores de opinião a partir das 19h30, no templo da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na Rua México, bairro Tomba.

A Mesa, que é uma promoção do Núcleo Acadêmico da Assembleia de Deus em Feira de Santana – NAAD - área 2 - pretende responder entre outras, as seguintes indagações: Quais os fios de articulação entre família, escola, igreja e sociedade devem ser tecidos no que tange a educação sexual? Quais os determinantes da sexualidade do menino e da menina: os biológicos ou os culturais? Por que o tema divide tanto a opinião pública?

Para tratar sobre estas questões foram convidados o professor Tales Campos, especialista em Educação (UFBA) e secretário de Educação do município de Santo Amaro e o Dr. Reinaldo Portugal, jurista, teólogo, vice-presidente da Igreja Assembleia de Deus em Feira de Santana e coordenador do Centro de Educação Teológica de Feira de Santana – CETAD.

Além da Mesa principal, o debate também contará com uma mesa secundária formada por cerca de 8 jovens e adolescentes, que atuarão como provocadores. A eles cabem fazer os questionamentos colocando em evidência as inquietações que os afligem. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (75) 8134-4642 - falar com Danilo Guerra, mediador da Mesa.

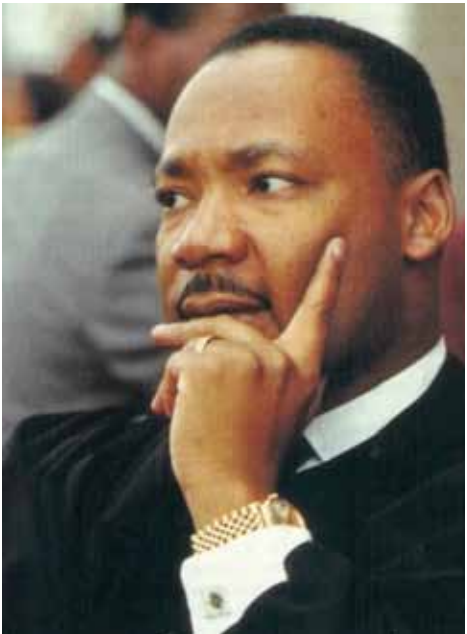
POR QUE NÃO INTERVEIO?

No dia 16 de agosto, um domingo, as concessionárias dos serviços de transporte municipal, essenciais à população, fizeram **lockout**. Paralisação unilateral e intencional das atividades. Até no dicionário Aurélio está escrito que **lockout** é prática vedada pelo ordenamento jurídico brasileiro. Dormi no domingo imaginando que, como em qualquer lugar civilizado, acordaria na segunda-feira com a notícia de que prepostos do governo municipal, munidos de ordem judicial, apoiados por força policial, adentrariam as garagens e liberariam os ônibus. Ingenuidade de otimista! Liguei o rádio e ouvi que nada havia sido feito. Ônibus presos nas garagens e a população pobre, já sofrida, sem ter a quem apelar. Mais uma vez os trambiqueiros, travestidos de empresários, venceram.

Os meios de comunicação e o sindicato de motoristas e cobradores denunciaram várias vezes que as empresas não tinham propriedades na cidade. Ônibus, garagens, oficinas, equipamentos eram alugados. Elas não pagavam impostos municipais, nem recolhiam obrigações trabalhistas. Pior ainda, segundo o sindicato, surrupiavam o dinheiro dos trabalhadores, descontados dos seus contra-cheques, destinados a pagamento de empréstimos consignados. Muitos trabalhadores estão inadimplentes em razão desta apropriação escabrosa.

Desde o dia 16 de agosto o transporte público em Feira de Santana tornou-se um pesadelo. Às vezes seguimos a lógica do deputado/palhaço Tiririca; **pior do que está, não fica!** Ficou! O poder público municipal conseguiu piorar o ruim. Nossa empresa foi advertida pelo MTE, Delegacia de Feira de Santana, que é proibido pagar o vale transporte em dinheiro, segundo lei federal. O dinheiro era a defesa que alguns funcionários tinham contra os aborrecimentos e contrariedades que viviam nos ônibus públicos da cidade. Eles e, acredito, a maioria da população. Sujeira, atrasos, insegurança no interior dos veículos, nos abrigos das paradas, superlotação e outros males transformaram Feira na cidade das motos, das vans, dos "ligeirinhos", das caronas remuneradas, dos jeitinhos. As soluções para quem não tem a quem recorrer.

Como o poder público municipal pôde ser tão leniente com este tipo de gente tanto tempo? Por que reduziu para 2% a alíquota do ISS do transporte público com o argumento enviesado de que as empresas não pagavam e portanto era melhor cobrar menos? Por que contratou emergencialmente novas empresas para prestar um serviço incipiente, indecente, durante seis meses, e permitir aos biltres levantarem acampamento deixando para trás dívidas trabalhistas, cartões de passagens com créditos e outras tantas falcatruas. Nossa empresa foi tungada em R$ 4.500,00 e ainda gasta, para transportar funcionários em vans e carros quase R$ 1.000,00 por dia. As dívidas serão honradas por quem? Pelo Erário municipal? Por nós, contribuintes da Prefeitura?

Após as indagações, passemos à perplexidade. O povo, como sabemos, está mergulhado nas suas labutas para a sobrevivência, atado nas suas limitações de entendimento e informação. É, portanto, realmente incapaz de formular aquelas interrogações do parágrafo anterior. Mas a nossa elite, lideranças empresariais, sindicatos, jornalistas, formadores de opinião, não fizeram a pergunta fundamental: **POR QUE NÃO INTERVEIO?**

Vivemos dias sombrios. Praticamos a omissão conveniente, míope, por acreditar que não seremos as próximas vítimas. O líder dos direitos civis americanos, Martin Luther King Jr., definiu bem esse estado de espírito: **"O que mais me preocupa não é nem o grito dos violentos, dos corruptos, dos desonestos, dos sem-caráter, dos sem-ética. O que mais me preocupa é o silêncio dos bons."**

Prof. Teomar Soledade Júnior

andrepomponet@hotmail.com

André Pomponet

Economia em crônica

Cinco mil empregos a menos em apenas um ano

O desemprego voltou a crescer de forma alarmante nos meses de junho e julho em Feira de Santana. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, indicam que, desde janeiro, 4.375 empregos formais deixaram de existir no município. Somando-se aos 984 postos que encolheram ao longo de 2014, são mais de cinco mil empregos a menos num intervalo de apenas 12 meses. O setor mais atingido até aqui, conforme se previa, é o da construção civil. Mas a crise estendeu seus tentáculos diluindo vagas nos mais diversos setores, o que sinaliza para o caráter mais abrangente do seu alcance.

Em julho registrou-se o mais elevado saldo de demissões no município: 1.246. No mês anterior, junho, houve o segundo maior: 1.223; nesses dois meses, foram 2.469 empregos formais a menos, entre admissões e demissões. Até maio, a crise vinha feroz, mas o saldo de demissões nunca ultrapassou os 700 postos mensais. É um sinal que a crise tende a ser mais severa do que inicialmente se previa.

Afinal, as quedas registradas em janeiro (-673) e fevereiro (-539) foram compensadas por uma imprevista elevação em março (+354), seguida da preocupante tendência negativa crescente em abril (-453), maio (-595) e, por fim, junho e julho, quando o saldo negativo ultrapassou o milhar a cada mês, conforme já apontado.

O drama é maior na construção civil, cujos trabalhadores foram beneficiados pelo boom imobiliário que o Brasil atravessou nos últimos anos, incluindo aí a intensa construção de habitações populares. Entre os serventes – o popular ajudante de pedreiro – foram 911 empregos a menos entre janeiro e julho; entre o pedreiros, o saldo não é tão dramático, mas igualmente desanimador: 573 empregos a menos no mesmo período.

Desemprego sistêmico

Os saldos negativos, porém, somam-se às centenas em áreas sem nenhuma relação com a construção civil. É o caso do comércio: nos sete primeiros meses do ano, 349 empregos evaporaram entre os comerciários. Entre os técnicos em enfermagem, foram 212 oportunidades a menos. E até no promissor ramo de telemarketing houve enxugamento, com 432 postos de trabalho a menos no mesmo período.

Quando se compara o intervalo de janeiro a julho com os anos anteriores, também fica evidente a deterioração no mercado de trabalho feirense: em 2014, nesse intervalo, foram 576 empregos a mais. Em 2013, quando houve relativo sufoco, o saldo foi positivo em 104 postos. E em 2010, o ano da grande geração de empregos na Feira de Santana, foram gerados 5.063 novos empregos em sete meses.

Entre janeiro de 2012 e julho de 2015, a Feira de Santana só conseguiu gerar 4.654 empregos a mais. Isso significa que, em 42 meses, o mercado evoluiu menos que em sete meses de 2010. É claro que, em comparação a 2001 – quando os empregos formais no município se limitavam a 54.602 – a situação é bem melhor. Mas é inegável – e preocupante – a deterioração dos últimos anos.

Perspectivas

Desempregados, pais e mães de família costumam cortar as despesas menos essenciais quando os fluxos de renda cessam temporariamente. Todavia, quando o desemprego se estende demais – sobretudo em situações de crise como a atual – outras alternativas de sobrevivência tornam-se indispensáveis, como atividades informais ou prestação de pequenos serviços. Nessas situações, os rendimentos tendem a ser menores.

Muitos vão disputar mercado com trabalhadores menos qualificados, que permanecem na informalidade mesmo nos momentos de bonança econômica, como o que se encerrou em 2014. Com isso, comprimem-se rendimentos, há menos consumo, mais pobreza e maior demanda pelas políticas de transferência de renda, como o Bolsa Família. Enfim, uma tragédia.

No segundo semestre o desemprego sempre tende a declinar, em função do aquecimento das vendas de final de ano. É claro que, nesse amargo 2015, o bafejo, caso haja, estará bastante aquém do desejável. O problema é que, para 2016, as perspectivas são igualmente sombrias. Afinal, antes de recomeçar a crescer, o Brasil vai experimentar mais um ano de recessão e desemprego...

Comerciantes lamentam interdição na Maria Quitéria

Mesmo sendo o comércio mais tradicional da área, o Timbau tem perda grande de clientes

JULIANA VITAL
TEXTO E FOTO

O comércio localizado no trecho da avenida Maria Quitéria interditado pelas obras do BRT vem sofrendo forte queda no movimento, segundo os comerciantes que já falam em demissões. Apesar de pouco tempo de interdição, o impacto já chega a 90%, conforme os donos de alguns estabelecimentos.

É o caso do restaurante Timbau, na esquina da Maria Quitéria com a avenida Getúlio Vargas. O restaurante que existe há 38 anos e foi comprado por Antonio Carneiro, 75 anos, garçom do estabelecimento por décadas, Timbau, passa por severas dificuldades para manter o movimento. "Hoje só vem aqui quem me considera e supera todas as dificuldades pra chegar. Eu tenho 11 funcionários, mas pelo visto vou ter que diminuir. Até para abastecer o restaurante tá difícil, nenhum carro chega até a porta. O carro do gás mesmo não consegue chegar, não sei como vou fazer. Eu abro pro almoço e pro jantar e o movimento caiu absurdamente, fui avisado às vésperas de começar a obra e não sabia que seria tão prejudicado deste jeito", reclama.

Para Valéria Carvalho, dona de uma esmalteria recém inaugurada na avenida, a situação foi ainda mais impactante. Ela fez pesquisa de mercado e verificou a necessidade do tipo de negócio na região, com movimento grande de transeuntes. Mas foi pega de surpresa com toda a mudança da avenida por causa das obras, e afirma que se soubesse antes teria evitado abrir no local. "Eu cheguei a contratar duas funcionárias para começar o negócio. Tive que cancelar. Hoje quem coloca a mão na massa sou eu, e pretendo tentar levar assim até quando der. Investi em todo um material caro para minha comunicação visual, como fachada e letreiros, que hoje por causa dos tapumes não servem para nada. Apesar do pouco tempo aberto, o movimento no meu salão caiu 90%. Estou reforçando a propaganda, mas as pessoas temem passar por aqui por causa das obras", constata.

Apesar de ainda conseguirem ter um acesso para estacionamento de carros, os comerciantes do shopping Pátio Buriti reclamam que o movimento de vendas caiu 50%. Eles acreditam que as dificuldades poderão aumentar com o passar do tempo. O restaurante Rancho Catarinense lançou mão de propaganda para informar aos clientes que continua funcionando e orientando a melhor opção para estacionamento. Mas o intenso movimento das obras, os tapumes, a poeira e os riscos de acidentes no local espantam a clientela.

A loja de especiarias tem quatro funcionários e afirma ter sofrido queda de 50%. Rose Cleide, caixa da loja, lamenta a situação e teme por seu emprego. "Nosso estoque é pequeno, pois nosso produto é perecível. Só não está pior porque temos investido em propaganda para orientar aos clientes como chegar e avisar que estamos funcionando. Mas se continuarmos dessa forma a loja terá que avaliar os custos e há uma grande possibilidade de cortes de funcionários", prevê.

O secretário de planejamento, Carlos Brito, afirma que houve uma reunião da prefeitura com os comerciantes do local, seis dias antes do início das obras e lembra que o projeto já vem sendo divulgado há um certo tempo. Ele diz que a prefeitura entende o impacto causado ao comércio e tem aberto diálogo para realizar as modificações possíveis para tentar diminuir os problemas.

"Houve reunião com todos e se mudou o projeto original inclusive após ouvirmos sugestões. A prefeitura tem toda a boa vontade de fazer uma ação que melhore a vida de todos. O máximo que podemos fazer tem sido feito, estamos visitando, ouvindo a todos, mas é uma obra muito grande e causa grande impacto. Não temos como evitar isso", declara.

SMT reabre cruzamento da Getúlio

Durante esta semana a prefeitura resolveu reabrir o sentido Centro-Contorno da avenida Getúlio Vargas. Com isso, o engarrafamento gerado com o início das obras do BRT foram muito amenizados.

Quando o cruzamento com a Maria Quitéria fechou, os veículos particulares eram obrigados a contornar algumas quadras, por vias mais estreitas, para conseguir voltar à Getúlio na altura do Ministério Público, disputando espaço primeiro com quem vinha pela Sampaio e depois com quem era obrigado a sair da Maria Quitéria pela rua da FAT.

Alguns optavam por sair na João Durval, o que vinha engarrafando até o viaduto, pelo aumento da fila de carros à espera de passagem no retorno. A avenida Sampaio, com mão e contramão, também engarrafou.

Mais complicado ficou o percurso dos ônibus. Na altura da Praça de Alimentação deixavam a Getúlio para fazer a volta por trás, também na avenida Sampaio, a fim de entrar na Castro Alves, para depois pegar a Edelvira Oliveira, atravessar a Maria Quitéria para pegar a rua Juraci Magalhães, que tem uma sinaleira e permite voltar para a Getúlio Vargas. Com o excesso de veículos percorrer o pequeno trecho da Juraci Magalhães passou a ser um teste de paciência. Os cruzamentos ficaram obstruídos e a fila de carros ficou a duas quadras de encostar na Edelvira Oliveira.

Muitos motoristas se queixaram também de que os tempos das sinaleiras não foram ajustados para a nova realidade do tráfego.

A prefeitura não informou quando voltará a fechar o sentido Centro-Contorno da Getúlio Vargas, o que será necessário em algum momento da construção da trincheira que fará com que a Maria Quitéria passe por baixo, eliminando o cruzamento.

Queimadinha recebe asfalto novo

Ruas que eram pavimentadas com paralelepípedo estão recebendo asfalto

As obras de pavimentação com Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) em ruas que de alguma forma sofrem impacto da implantação do BRT estão sendo concluídas no bairro Queimadinha.

Nesta semana mais duas ruas foram recapeadas. A intervenção já beneficiou as ruas Concórdia, trecho entre a rua Intendente Abdon e avenida Maria Quitéria e também a rua Teixeira de Freitas, no mesmo sentido. Com as interdições ruas internas próximas às avenidas principais já recebem um fluxo maior de veículos que desviam das rotas congestionadas.

Conforme o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur), José Pinheiro, as ações prosseguem em diversos bairros e também no centro, inclusive com abertura do canteiro central das avenidas Getúlio Vargas e Maria Quitéria, em diversos trechos.

O serviço é executado pelo governo municipal através da construtora Mazza, vencedora de licitação promovida pela prefeitura.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Manifestação contra BRT fecha rua para pressionar juiz

LANA MATTOS

Manifestantes contrários ao projeto de BRT (Bus Rapid Transit ou Transporte Rápido por Ônibus, em português) fecharam um trecho da Rua Barão de Cotegipe, entre o Fórum Desembargador Filinto Bastos e a Praça João Barbosa de Carvalho (Praça do Fórum), na manhã de ontem (03). O movimento teve o intuito de pressionar o juiz Gustavo Hungria, da 2ª vara da fazenda pública, para embargar as obras do BRT.

Com faixas e cartazes, o grupo interditou a rua do Fórum. O juiz recebeu uma comissão

Durante o ato, realizado por diversos grupos em um "Movimento Unificado" para barrar o BRT, também foi promovido um abaixo-assinado. As reivindicações são: suspensão das obras do BRT e da derrubada de árvores no centro da cidade; reformulação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), que está defasado, de forma participativa e popular, como exigido na lei federal Estatuto da Cidade; não ao aumento da tarifa de transporte coletivo urbano e construção do Plano Integrado de Mobilidade Urbana, outra exigência do Estatuto.

MPE e Defensoria Pública entraram com ação pedindo a suspensão imediata das obras, alegando que vão causar danos irreversíveis. Os manifestantes cobram o julgamento dos pedidos de liminar para suspensão das obras.

O juiz pediu que uma pequena comissão formada por representantes dos movimentos entrasse no Fórum para falar com ele. Hungria afirmou que solicitou outro posicionamento do MP, no prazo de cinco dias, e com dez dias terá um parecer sobre o caso BRT.

Falta de CNPJ não importa, diz Defensoria

É "irrelevante" a falta de CNPJ por parte da Associação Feirense de Engenheiros (Afeng), que apresentou parecer técnico contra o BRT, que subsidiou as ações da Defensoria Pública e do Ministério Público. A opinião é manifestada pelos defensores, ao contestar a defesa da prefeitura no processo.

Segundo eles, o que importa é que as informações estão subsidiadas por técnicos habilitados. Eles ressaltam que a Afeng apenas apresentou, mas o documento foi assinado pelos técnicos Maria de Fátima Silva (arquiteta), Arthur Campora Szás (engenheiro civil), Nei Simas de Oliveira (arquiteto e urbanista), Carmen Silvia Bueno (engenheira civil) e Teodoro Irigaray (doutor em Direito Ambiental), sendo os quatro primeiros com especialização em transporte.

O presidente da Afeng, Sérgio Ricardo Marques, afirmou que o CNPJ foi suspenso porque a Afeng ficou dez anos sem atividade, mas que "o processo de reativação já está em trâmite".

Prefeitura contratou Plano Diretor

A prefeitura assinou na segunda-feira (31) contrato com a Fundação da Escola de Administração da UFBA (FEA), vencedora da concorrência pública para elaboração de um novo Plano Diretor.

O contrato prevê prazo de 12 meses, ao custo de R$ 1.682.000,00. A Fundação será responsável por todo o processo, inclusive no que diz respeito à realização de audiências e discussões com a comunidade para que o projeto, a ser encaminhado para aprovação pelos vereadores, tenha efetiva participação popular, como determina a lei. "Será amplamente discutido com a sociedade", prometeu o prefeito José Ronaldo.

Após anos de cobranças para que o Plano Diretor fosse atualizado ou refeito, o ato de assinatura ganhou conotação política, com a participação de quase todo o secretariado, políticos e lideranças do mundo empresarial.

Fundação da UFBA vai elaborar Plano Diretor

A prefeitura assinou na segunda-feira (31) contrato com a Fundação da Escola de Administração da UFBA (FEA), vencedora da concorrência pública para elaboração de um novo Plano Diretor.

O secretário Carlos Brito assina o contrato enquanto o prefeito cumprimenta diretor da Fundação

O contrato prevê prazo de 12 meses, ao custo de R$ 1.682.000,00. A Fundação será responsável por todo o processo, inclusive no que diz respeito à realização de audiências e discussões com a comunidade para que o projeto, a ser encaminhado para aprovação pelos vereadores, tenha efetiva participação popular, como determina a lei. "Será amplamente discutido com a sociedade", prometeu o prefeito José Ronaldo.

Após anos de cobranças para que o Plano Diretor fosse atualizado ou refeito, o ato de assinatura ganhou conotação política, com a participação de quase todo o secretariado, políticos e lideranças do mundo empresarial.

Adilson Simas

Feira Ontem

Grevista não pode rezar

Foi anunciada para a Igreja dos Remédios uma missa em ação de graças pelo atendimento das reivindicações dos professores da rede estadual em greve. Segundo o jornal Feira Hoje de quarta-feira, 15 de agosto de 1979 a idéia não vingou porque mesmo procurados, não se encontrou "um sacerdote que se dispusesse a celebrar o culto", nem mesmo o sempre disponível Monsenhor Galvão, por conta do cargo que exercia na Fundação Universidade.

Diante do impasse, os grevistas se contentaram com mais uma assembléia na sede da Aprofs. Quando um dos líderes falava da frustração em não se conseguir um padre para celebrar a missa, o militante político professor **Humberto Mascarenhas**, que estava na assembléia prestigiando os colegas, aparteou sugerindo:

- Já que não temos o Padre nosso, vamos rezar nossa Ave Maria...

Amigos de todos os partidos

Com a presença do homenageado, em julho de 1981 coube ao cacique político Eduardo Motta descerrar a bandeira inaugurando o retrato do prefeito Colbert Martins no prédio da Câmara, numa iniciativa do vereador Renato Sá, que era o presidente.

Entre os presentes, o vereador **José Pinto**, que mesmo sendo crítico do governo municipal, elogiou o prefeito, ressaltou a presença de Eduardo Motta e a iniciativa do presidente Renato Sá.

No mesmo dia se espalhou na cidade que Pinto estava de malas prontas para se filiar no PMDB, partido sucedâneo do MDB. Ante a reação dos líderes da ex-Arena, que virou PDS, principalmente João Durval, de quem era liderado, Zé Pinto disse no Feira Hoje de sábado, 4:

- Tenho amigos em todos os partidos, porém aprendi desde os primórdios a separar a amizade da política, da religião e do futebol...

Ambulâncias sem benzer

O Feira Hoje de sábado, 18 de julho de 1981 lembra que "meses atrás o governador ACM distribuiu ambulâncias para todos os municípios", mas que nos governados pelo oposição, como Feira de Santana, "por motivos óbvios, os veículos foram doados a entidades particulares ou beneficentes e não às pefeituras."

Citando o exemplo da ambulância de Amargosa, que recentemente se envolveu em acidente em estrada da região de Feira, o jornal informa que muitas já estão fora de atividade por conta de acidentes.

Na câmara, após ler a notícia do jornal o vereador **Hermes Sodré** tratou de cutucar os liderados de ACM:

- O governador não se esqueceu de retaliar os prefeitos da oposição, mas esqueceu de mandar benzer as ambulâncias...

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Uefs abriga II Seminário Internacional de Educação

Os rumos das políticas de Educação do Campo e os desafios para a sociedade civil são o tema principal do encontro que vai reunir, no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, até 5 de setembro, pesquisadores, extensionistas, alunos de graduação e pós-graduação, professores da educação básica, gestores públicos, representantes de movimentos sociais e sindicais.

O evento é promovido pela Uefs, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e pelo Grupo de Pesquisa Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia e é resultado do acúmulo de reflexões, conhecimentos e experiências na área da Educação do Campo e Agroecologia, no âmbito da graduação e da pós-graduação das referidas instituições de ensino.

A programação do evento contará com atividades agrupadas em mesas-redondas; candeeiro de ideias, com vivências pedagógicas e culturais; espaços de diálogos, com apresentação de trabalhos; atividades culturais; além da II Feira de Culturas e Produção Camponesa.

Domingo tem Teatro: A fantástica loja de brinquedos

Será apresentado neste domingo, dia 06, no palco do Teatro Universitário do Cuca, a partir das 10h30min, o espetáculo "A fantástica loja de brinquedos", uma montagem do grupo de teatro Stripulia, que traz um questionamento sobre a importância dos brinquedos e a falta de interesse das crianças de hoje por brinquedos e brincadeiras tradicionais.

Cansado das poucas vendas e acreditando que as crianças não gostem mais de brincar, Sr. Bartola decide fechar a sua loja. Muito preocupados com as crianças, os brinquedos unem-se e buscam uma solução criativa para fazer o dono da loja mudar de ideia e perceber a real importância dos brinquedos e das brincadeiras para a infância.

A apresentação faz parte do projeto Domingo tem Teatro e tem ingressos a preço promocional de R$ 12,00 (meia para todos).

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 04/09

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY NOBLAT	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
TITO PEREIRA	Radiola Cultural	20	Av. Maria Quitéria
DENIS NUNES	Frango na Brasa	20	Jomafa
ALAN OLIVEIRA	Arpoador	22	Capuchinhos
KARLA JANAÍNA	Fino Espeto	21	Av. Santo Antonio
RAMON LIMA	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
URI BECHEN	Elias Drinks	20	Praça de Alimentação
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
JOSAS ALMEIDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
GUYMEO JUMONJI	Habib's	21	Av. Getúlio Vargas
ZÉ AUGUSTO E JUNIOR	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
JULIO GOES	Escritório's Bar	20	Feira V

SÁBADO 05/09

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
GUYMEO JUMONJI	Pátio Buriti	13	Av. Maria Quitéria
GRUPO AUDÁCIA PURA	Bar Novo Arte	17	Serraria Brasil
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
GENIVAN DE LEDA	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
MARCOS HEYNNA	Arpoador	22	Av. Santo Antônio
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
PITEL E MÁRCIO LIMA	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
ADRIANO OLIVEIRA	Cafofo	21	Caseb
SANDRO PENELÚ E ALAN OLIVEIRA	Filozophia	21	Rua São Domingos
PITITIU	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

HOMENS QUE FIZERAM FEIRA DE SANTANA

"Fecha a porta, gente!"

Costumeiramente este era o grito que se ouvia nos dias da feira livre, às segundas-feiras em Feira de Santana, na década de 1950.

O grito "Fecha a porta, gente, que lá vem o boi!" era motivado pela fuga de algum boi no matadouro, que, não sei por qual motivo, corria certeiro para o centro da cidade, onde se instalava a feira livre.

Vamos esclarecer mais um pouco para melhor entendimento:

Na década de 1950, naquele prédio onde hoje funciona o Museu de Arte Contemporânea, ali vizinho à Biblioteca Municipal Arnold Silva, era o local em que ficava o gado, tanto para abate, quanto para comercialização. Aquela circunvizinhança, onde hoje existem duas grandes escolas: o Centro Integrado Municipal de Educação Joselito Amorim e a Escola Estadual Cel. Agostinho Fróes da Mota e o Fórum Filinto Bastos, eram apenas currais, e daí ser chamada de "Campo do Gado". Toda aquela área era de terra batida, e suas mediações nós considerávamos "longe" do centro comercial, onde se realizava a feira livre mais famosa do nordeste, pela sua extensão e diversidade. Ela se estendia pela Av. Senhor dos Passos, Praça João Pedreira, Praça da Bandeira e um pouco pelo início da Av. Getúlio Vargas, nas proximidades da Prefeitura Municipal. Esse amplo espaço a céu aberto abrigava todo tipo de comércio varejista. Carnes frescas ou salgadas, de boi, carneiro, porco etc., peixes, caças, couros, verduras, hortaliças, frutas, plantas ornamentais, roupas, cerâmicas, artesanato de toda espécie e uma inumerável relação dos mais variados produtos à venda.

Os vendedores colocavam tudo no chão sobre as lonas ou em barracas, onde as pessoas desfilavam incessantemente a fim de compararem preços e qualidade, analisando o que melhor lhes convinham. A feira tinha a duração de um longo dia. Começava de madrugada com a arrumação dos produtos pelos seus vendedores, que estipulavam preços mais altos pelo frescor das mercadorias, e ia até quase o final do dia, quando, aqueles que não tinham conseguido vender tudo, barateavam a mercadoria para que não sobrasse, implicando em levá-las de volta. Tinha gosto e bolso para todos os momentos. Aqueles que preferiam os preços mais altos, pela qualidade, chegavam mais cedo e saíam satisfeitos. Outros preferiam o final da tarde, onde poderiam economizar, comprando mais por menos.

Pense que, naquele esfervilhamento todo, de gente vendendo e gente comprando, ouvem-se os gritos: "Fecha a porta, gente! Lá vem o boi!"

Um boi (não poucas vezes mais de um) era motivo de sobra para as correrias de preservação. Se as portas não fossem fechadas, bem provável que o boi entraria em algum estabelecimento, causando danos ao proprietário. Ou então ele seguia direto para a feira, provocando um tremendo quebra-quebra. Gente correndo, pisoteando tudo, um Deus-nos-acuda! Felizmente os vaqueiros já vinham atrás do boi fujão, tentando laçá-lo com cordas para dominá-lo e levá-lo de volta ao curral. Fora os prejuízos que aquela correria trazia e o pânico que provocava, também era uma grande diversão para quem não tinha nada a perder.

Neuza de Brito Carneiro
Membro do IHGFS

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Prece pela pátria

"Ó Pátria amada, idolatrada, salve, salve!" É o que antigamente cantavamos nas escolas, com o peito estufado para a frente. Éramos incentivados a nos orgulhar de nosso Brasil, mas parece que, hoje, a palavra patriotismo saiu do nosso vocabulário.

PÁTRIA vem de "pai" é a "terra dos pais", o berço onde os pais acalentam e criam seus filhos, dando-lhes sempre mais como alimento os ideais da dignidade, da igualdade, da liberdade, do uso geral dos bens oferecidos pelo solo pátrio. "Pátria é a família ampliada" disse Rui Barbosa.

O BRASIL é um País: uma realidade física, o conjunto de seu povo e seu território. É também uma Nação: conjunto de pessoas que nasceram neste território e aqui habitam, tendo em comum, além de origens, a história, os costumes, a língua. É ainda um Estado: ocupa um território social, política e juridicamente organizado, sujeito á autoridade de um governo e aparelhado para tríplice tarefa de legislar, administrar e distribuir a justiça.

SENHOR, neste dia 7 de setembro as fanfarras e os desfiles de escolas com bandeiras percorrem avenidas de cidades do Brasil. Paradas militares e homenagens de escolas, comemoram o Dia da Pátria, a nossa independência. Podemos nos perguntar: o que fazer para o Brasil tornar-se a "Pátria amada", na qual todos os seus filhos e filhas cumprem seus deveres e sejam respeitados os seus direitos?

NESSA MESMA data, Senhor, será ouvido, também o Grito dos Excluídos, que neste ano tem como tema: "A vida em primeiro lugar". É um clamor pela justiça e paz que deverá ser acolhido por todos e traduzir-se em atitudes de solidariedade humana e compromisso com a cidadania para que os brasileiros tenham vida com dignidade.

AJUDAI-NOS a concretizar o amor pela Pátria com medidas concretas. Que os governantes e a sociedade encontrem decisões acertadas para a educação, para uma justa reforma agrária, um melhor atendimento à saúde do povo, justa distribuição de renda, segurança pública, combate à corrupção, à violência, às desigualdades sociais e defesa do meio ambiente.

NO DIA DA PÁTRIA, queremos unir nossas preces confiantes para, pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, atrair as vossas bênçãos Senhor, sobre o povo e os governantes. Que todos possamos assumir o compromisso de promover o bem comum, a justiça e a paz. Amém.

Batalhas medievais no conjunto Centenário

BATISTA CRUZ

As árvores dão sua contribuição para compor o cenário de uma guerra ou a simulação de um duelo, semelhante aos travados na idade média. No teatro ao ar livre que é a praça do conjunto Centenário, jovens e adolescentes incorporam seus personagens e mergulham na história que criam usando figurino de época, e imaginam serem guerreiros medievais. E se divertem. O grupo Touros de Santana Swordplay chama a atenção de quem passa nas imediações pelos trajes e armas curiosas.

Nestas lutas são usados vários tipos de armas, todas de PVC e espuma de alta densidade. Tudo feito para a machadada não passe de uma 'pevecesada espumada'.

Swordplay significa brincar de espadas. Não tem muito tempo que chegou em terras brasileiras, mas já está se espalhando. É um jogo em que, se respeitadas as regras e os oponentes, ninguém se machuca ao longo das batalhas, que têm táticas de ataque e defesa. As regras dos duelos são: não acertar os genitais, o rosto e, no caso das mulheres, os seios. É considerado morto em combate quem é atingido no tronco ou uma vez em cada membro. A honestidade dos praticantes é fundamental para o bom andamento do jogo.

A sensação para quem absorve a idéia dos jovens é de que momentaneamente encontrou alguma brecha no tempo e entrou num túnel para algum lugar na idade média e caiu bem no meio de uma guerra. Só que está é divertida. Dá para imaginar-se dentro do set de filmes ambientados na Idade Média, como Rei Arthur, Game of thrones, Senhor dos Anéis.

SÍLVIO TITO

Dois grupos prontos para entrar em confronto, de mentirinha mas pra valer

As armas seguem o padrão europeu medieval. São espadas, lanças, clavas, machados e capacetes feitos com segurança para que não machuquem. Eles usam também o tabard, tal qual os guerreiros medievais. É uma peça de tecido jogada sobre a vestimenta e com a cor e o brasão do clã – cada um tem o seu. A do Touros é verde. Os equipamentos servem para que os combatentes entrem no clima das batalhas.

Os arqueiros também usam equipamentos especiais. Além do material macio que usam nas flechas, nas pontas são coladas moedas que afastam a possibilidade de acidentes.

O Touros de Santana se reúne aos domingos. E recebeu recentemente a visita de três clãs de Salvador: Batalha Cênica, Midgara e HSS. A praça virou um grande e movimentado campo de batalhas e duelos.

É o armeiro o responsável pela fabricação das armas. É ele quem dá forma às idéias apresentadas pelos swordplayers. Os designers "viajam" durante a concepção dos armamentos. Armas e escudos de várias cores, tamanhos e modelos. Uma delas tinha a forma de um violão. Eles admitem que algumas são estranhas, mas que os jogadores usam aquelas que acham confortáveis.

Para eles, quanto maior for o realismo das batalhas e duelos, melhores são as participações dos guerreiros. O grupo feirense tem 68 cadastrados e outra quantidade que participa das atividades, mas sem ligação com o Touros.

Todos começam como soldados e podem, ao longo do tempo, conseguir graduar-se e chegar a capitão, topo da hierarquia. Mas, para chegar lá, precisa treinar duro. "E quanto mais sobe na hierarquia maior é a responsabilidade dentro do grupo", explica João Ricardo, um dos líderes do clã feirense.

O clã é dividido em "casas", cada uma com suas responsabilidades no campo de batalha: a cavalaria, que usa uma combinação de armas e em um combate deve manter a formação tática; os arqueiros, que utilizam nas batalhas arcos e flechas; e a infantaria, que empunha espadas e, em caso de confronto, defende a posição para manter o terreno livre de ataques. Por fim, o grupo das hastes, que usa armas longas . Quem entra no clã passa uma semana de treinos em cada casa.

Eduardo Souza da Silva, do clã Batalha Cênica Salvador, cujo tabard é vermelho, define o swordplay como um hobby e, ao mesmo tempo, uma prazerosa atividade física. "Os guerreiros da antiguidade são inspiração para a brincadeira. A graça é momentaneamente incorporar os guerreiros medievais", afirma. No seu grupo, o mais idoso dos praticantes tem 68 anos. "Qualquer pessoa pode entrar nas batalhas".

Em Feira, além do Touros de Santana, existe o clã Desbravadores. Estes grupos também foram criados em Jequié, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Ipiaú e Cruz das Almas.

Depois das batalhas, voltam à realidade pela imensa janela do tempo. O guerreiro que existe dentro deles fica lá, entre as árvores, para ser incorporado no domingo próximo, quando novas batalhas serão travadas e duelos realizados. Uma mentirinha com toque de realidade.

Fórum incentivou o envolvimento na política

"Esse é um momento que exige transparência e participação, e essas são as duas coisas que acredito que as pessoas realmente devem buscar". A avaliação é do líder do Movimento Brasil Livre, de ideologia liberal, Kim Kataguiri, que elogiou o desejo das pessoas de se envolverem de forma ativa na política, que identificou em Feira de Santana durante o I Fórum de Conscientização Política, promovido pelo médico Eduardo Leite, que ocorreu sábado (29 de agosto) no Teatro da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

O evento contou ainda com palestras do professor Hélio Ponce e do empresário Gerson Gabrielli, ex-deputado federal e liderança do meio lojista.

O professor Ponce fez uma defesa da Educação como solução para os problemas nacionais nos mais diversos setores e Gabrielli criticou o fato de que hoje se vê muitos contra o governo mas sem mostrar alternativas é o "contra pelo contra". Ele ressaltou a necessidade do governo apoiar os pequenos empreendedores, que somados dão muito mais empregos que setores historicamente amparados por recursos públicos, como a indústria automobilística.

"O debate teve um nível bastante elevado e não tenho dúvida de que todos que participaram saíram daqui com sua consciência política aguçada", avaliou Eduardo Leite, que se declarou especialmente entusiasmado com a grande presença de jovens no auditório lotado.

Programação musical da Expofeira

A dupla sertaneja César Menotti e Fabiano será a principal atração da Expofeira 2015 (Exposição Agropecuária de Feira de Santana), no dia 10, quinta-feira. Pela primeira vez a dupla sertaneja se apresentará gratuitamente para o público feirense.

O primeiro disco da dupla foi lançado em 2004. Um ano depois assinaram contrato com a gravadora Universal Music. Mas a projeção veio mesmo em 2005, com Palavras de amor (ao vivo), que trouxe hits como "Leilão", "Anjo" e a própria canção que deu nome ao disco.

Em 2009 a dupla recebeu o Grammy Latino na categoria melhor álbum de música romântica com o CD "Com você".

OUTRAS ATRAÇÕES

A programação musical da Expofeira 2015 contará com atrações para todos os gostos, em 56 horas de shows no palco principal, durante todos os 8 dias de evento. Também compõem a grade grandes nomes da música nacional e nordestina, como Adelmário Coelho, Seu Maxixe, Arreio de Ouro e Asas Livres. Veja a programação:

Os shows voltados para o público evangélico acontecerão na tarde do domingo, 13, contando com quatro bandas: "Os Filhos de Deus", "Thayne", "Vange" e "Unção Profética".

Os músicos da terra farão suas apresentações no "Caminho da Roça", em todos os dias da Expofeira, que acontece de 6 a 13 de setembro. As 34 atrações contratadas vão apresentar repertório com forró, baião, samba de roda, voz e viola, entre outros ritmos.

GRADE EXPOFEIRA 2015

DATA	HORARIO	ATRAÇÃO
DOMINGO (06)	20:00 - 21:30	Chapeu de Couro
	22:00 - 23:30	Marcio Alves
	00:00 - 01:30	Adelmario Coelho
	02:00 - 03:30	Swtak Fogoso
SEGUNDA (07)	20:00 - 21:30	Banda PH 10
	22:00 - 23:30	Flaviane
	00:00 - 01:30	Djalma Ferreira
	02:00 03:30	T&A Sertanejo
TERÇA (08)	20:00 - 21:30	Coisa de Cinema
	22:00 - 23:30	Forró D'Luca
	00:00 - 01:30	Moleca Travessa
	02:00 03:30	Mayrone Brandão
QUARTA (09)	20:00 - 21:30	Jaleco do Pai
	22:00 - 23:30	Seu Maxixe
	00:00 - 01:30	Marcia Porto
	02:00 - 03:30	Seu Vaqueiro
QUINTA (10)	20:00 - 21:30	Bete Dias
	22:00 - 23:30	Zack Mariano
	00:00 - 01:30	Cesar Menotti e Fabiano
	02:00 - 03:30	Paulo Bindá
SEXTA (11)	20:00 - 21:30	Pedro Sampaio
	22:00 - 23:30	Jhony Paixão
	00:00 - 01:30	Os Clones
	02:00 - 03:30	Mazinho Venturiny
SÁBADO (12)	20:00 - 21:30	Juninho França
	22:00 - 23:30	Lua Cheia
	00:00 - 01:30	Arreio de Ouro
	02:00 - 03:30	Balanço Gostoso
DOMINGO (13)	20:00 - 21:30	Luciana Alves
	22:00 - 23:30	Asas Livres
	00:00 - 01:30	Malícia Sem vergonha
	02:00 - 03:30	Mizael Ribeiro

Comunicado à população

Após um período de 12 dias de gratuidade, os estudantes voltam a pagar a meia passagem no transporte coletivo em Feira de Santana, a partir do dia 11 de setembro.

Enquanto não é disponibilizada a bilhetagem eletrônica, para compra de crédito através do smart card, os estudantes devem adquirir a meia passagem impressa, à venda nos três terminais de transbordo do sistema.

O atendimento será feito nas estações de transbordo do transporte urbano, localizadas no Terminal Central da Avenida Sampaio, das 8 às 18 horas, sem intervalo para o almoço. Os estudantes devem apresentar o smart card ou documento de identificação com fotografia.

Para diminuir os prejuízos dos usuários de ônibus, a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito e as empresas Rosa e São João concederam aos estudantes um período de gratuidade maior que o da compensação decorrente dos dias em que o serviço esteve suspenso.

Vencedoras da licitação do transporte público de Feira de Santana, as empresas Rosa e São João assumiram em regime emergencial o transporte público de Feira de Santana, em razão da desistência das antigas operadoras.